

A popularização de câmeras fotográficas digitais propicia uma maior produção de imagens. No entanto, a procura por revelação de filmes e impressão de fotos diminuiu. Álbuns fotográficos já não são de papel, estão dispostos em arquivos ou on line. Embasada na Teoria Geral do Imaginário de Gilbert Durand, a presente pesquisa encara a fotografia como um enfrentamento à passagem do tempo.

O recorte de pesquisa aqui proposto se destina a examinar de que modo a preservação da fotografia se configura entre os sujeitos pesquisados. Para tanto, utilizou-se o material coletado pela primeira parte da pesquisa junto a um grupo de 10 respondentes. Primeiramente, foi realizado um questionário semi-estruturado acerca dos usos da fotografia, inspirado no modelo de Bourdieu (1965). Posteriormente, os sujeitos da pesquisa foram convidados a mostrar e comentar suas fotografias, ao que chamamos de registro de devaneio.

No corpus empírico constituído pelas entrevistas e pelos registros de devaneios, procura-se mapear as imagens simbólicas desvinculadas da racionalização acerca o papel da fotografia para o sujeito pesquisado.

Até agora, os dados levantados podem ser assim resumidos: aqueles pesquisados que afirmam imprimir e guardar as fotos em papel alegam que só deste modo é possível possuí-las. Apenas quatro entre dez revelam suas fotografias; os outros seis imprimem-nas exclusivamente para presentear alguém ou para dispô-las em uma porta-retrato. Para aqueles que preservam suas fotos em suporte digital, o fator determinante se encontra no compartilhar. O importante não é conservar as memórias, mas sim pertencer a um grupo que irá analisá-las e comentá-las.